

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COORDENADORIA DE CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA  
CENTRO DE INTEGRAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL  
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

apresentam

CONCERTO

# BOAS-VINDAS

FELIPE GADIOLI  
regente convidado

---

03. QUINTA . 19H

Teatro de Arena, Unicamp



orquestra sinfônica da unicamp

## ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Desde 1982, ano de sua fundação, a Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU) tem como um de seus principais objetivos projetar e realizar performances artísticas que vão desde concertos a espetáculos multimídia, de óperas a gravações, com importante e significativo destaque aos programas de educação e formação de público.

Atualmente a Sinfônica da Unicamp é estruturada e composta por um corpo artístico formado por músicos profissionais vinculado ao Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC), Unidade mantida pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

### FELIPE GADIOLI, REGÊNCIA

Felipe Gadioli tem expressiva produção musical em sua curta carreira. Atualmente é graduado em Regência pela Unicamp, e hoje trabalha como maestro titular da Orquestra Filarmônica de Valinhos, da Camerata de Jundiaí, maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Santo André. Atua também como professor de música no Instituto Gomes Cardim. Finalizou o curso de Regência da Academia da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, concluiu também em 2019 e 2020 a Oficina de Regência Orquestral do maestro Abel Rocha, em Santo André.

Participou do curso de regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em Belo Horizonte, participou do Festival de Curitiba sendo escolhido para reger no concerto de encerramento e foi aluno do curso de regência da EMESP por três anos junto à Orquestra Jovem do Estado. Foi regente assistente da Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU) por dois anos e regente assistente da Sinfônica de Jundiaí. Vários grandes maestros de nossa atualidade ministraram aulas ao Felipe, como Fábio Mechetti, Isaac Karabtchevsky, Marin Alsop, Abel Rocha, Claudio Cruz, Benjamin Zander, Louis Langrée, Robert Treviño, Alexander Liebreich, e outros. É também violinista, tendo estudado com Arthur Huff. Estudou cravo com os eminentes mestres Edmundo Hora e Helena Jank.

Também encabeçou a equipe brasileira no OneWorld Festival, na Maryland University, USA. Felipe Gadioli já conduziu orquestras em importantes salas de concertos como exemplo a Sala Cecília Meireles (RJ), a Sala São Paulo, Sala Minas Gerais, o Teatro Municipal Castro Mendes (Campinas), Teatro Guaíra (Curitiba) e o Teatro Municipal de Santo André.



# PRO GRA MA

**ABERTURA DA ÓPERA  
O BARBEIRO DE SEVILHA**  
*GIOACHINO ROSSINI*

**SCHEHERAZADE**  
*NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV*

**O MOLDÁVIA**  
*BEDŘICH SMETANA*

**VITÓRIA DE WELLINGTON**  
*LUDWIG VAN BEETHOVEN*

TEMPORADA 2023

ORQUESTRA SINFÔNICA  
DA UNICAMP

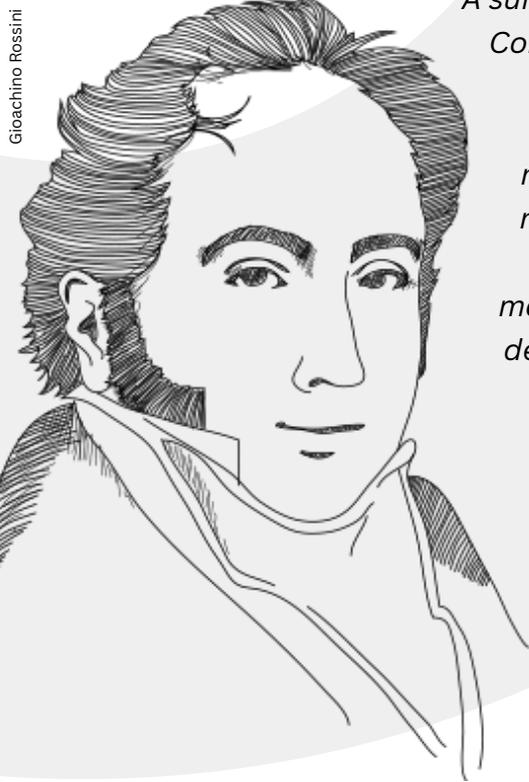
03 . quinta . 19h  
Teatro de Arena, Unicamp

# NOTA

*O concerto se inicia com a abertura da ópera O Barbeiro de Sevilha de Rossini. Possivelmente uma das aberturas mais famosas do repertório sinfônico, o famoso tema apresentado pelos violinos foi amplamente explorado pela indústria cinematográfica, integrando-se totalmente à cultura popular. Originalmente Rossini a compôs para outra ópera, Aureliano in Palmira, uma ópera encenada por três anos e posteriormente caída no esquecimento. O compositor, então, a reutilizou para O Barbeiro de Sevilha, sua obra mais famosa, à qual está indissociavelmente ligada. A abertura se organiza em moldes tradicionais à linguagem de Rossini: primeiro uma introdução lenta, depois a exposição Allegro com o primeiro tema nas cordas e o segundo tema ao oboé e clarinete. Ambos temas se repetem na reexposição e se encerra com uma coda vigorosa.*

*Após enérgica abertura, o concerto segue em tons mais fantasiosos com o primeiro movimento da suíte sinfônica Scheherazade de Rimsky-Korsakov. Este trabalho orquestral combina duas características comuns, seja à música russa, seja à de Rimsky-Korsakov: o colorido da orquestração e um interesse pelo Oriente.*

*A suíte é inspirada na coletânea de histórias As Mil e Uma Noites: Contos populares originários do Médio Oriente e do sul da Ásia, compilados em língua árabe a partir do século IX. Os contos estão organizados em uma série de histórias em cadeia narrados por Scheherazade, recém esposa do rei Xariar. Este rei, enlouquecido por ter sido traído por sua primeira esposa, desposa uma noiva diferente todas as noites, mandando matá-las na manhã seguinte. Scheherazade consegue escapar desse destino contando histórias maravilhosas sobre diversos temas que captam a curiosidade do rei.*



Gioachino Rossini

TEMPORADA 2023

ORQUESTRA SINFÔNICA  
DA UNICAMP

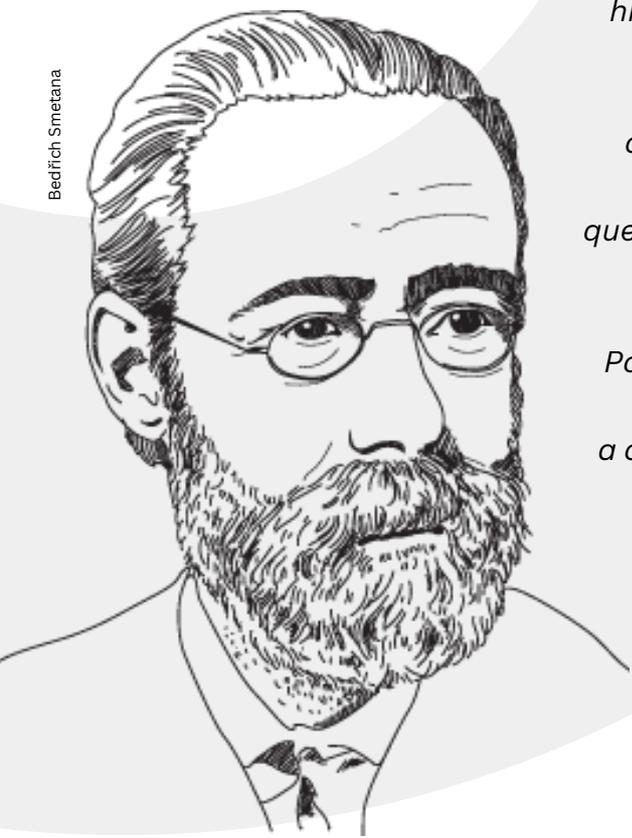
03 . quinta . 19h  
Teatro de Arena, Unicamp



*Ao amanhecer, Scheherazade interrompe cada conto para continuá-lo na noite seguinte, o que a mantém viva ao longo de mil e uma noites, ao fim das quais o rei se arrepende de seu comportamento e desiste de executá-la. Na introdução do primeiro movimento: “O mar e o navio de Simbad”, escuta-se o tema grave do rei Xariar, impiedoso e cruel, interpretado pelos metais e cordas. Essa atmosfera é logo interrompida pelo tema da princesa, interpretado pelo famoso solo agudo de violino, acompanhado pela harpa, que traduzem sua personalidade delicada e imaculada. Logo inicia-se o movimento incessante dos Violoncelos representando a movimentação das ondas sob o navio de Simbad e os recorrentes pizzicatos como respingos da água.*

*Próxima obra executada transporta o público para a Europa central na região da Boémia, com a obra Vltava “O Moldava” do compositor tcheco Bedřich Smetana. A obra faz parte de um conjunto de seis poemas sinfônicos nacionalistas, Má Vlast “Minha Terra” que procuram retratar, através de uma perspectiva espiritualista, aspectos da natureza, das histórias e lendas da região na qual o compositor nasceu. Vltava (O Moldava), por sua vez, evoca a imagem dos grandes rios da Boémia. O ouvinte consegue visualizar o escoar das águas ao perceber notas rápidas dispostas em um constante “vai e vem” desde o início da música, que começam em piano e se direcionam com um crescendo para o forte.*

*Por fim, o concerto se encerra com a Vitória de Wellington de Beethoven. Também chamada de Sinfonia Batalha, a obra foi composta em 1813 para comemorar a vitória do*



*Duque de Wellington sobre Joseph Bonaparte na Batalha de Vitória na Espanha em 21 de junho de 1813, encerrando assim o governo da Confederação do reino de Bonaparte e o nascimento da Confederação Alemã. A peça foi apresentada pela primeira vez em Viena, em um concerto para beneficiar os soldados austríacos e bávaros feridos na Batalha de Hanau, sob regência de Beethoven.*

*Esta apresentação, que contou com 100 músicos, foi considerada particularmente sonora aos padrões da época. Corinna da Fonseca-Wollheim descreveu-o como um "ataque sonoro ao ouvinte" e o "início de uma corrida armamentista musical para uma performance sinfônica cada vez mais ensurdecidora", citando um participante não identificado ao comentar que a performance foi "aparentemente projetada para tornar o ouvinte tão surdo quanto seu compositor". A obra tem duas partes: a Batalha (Schlacht) e a Sinfonia da Vitória (Sieges Sinfonie). A primeira parte é uma música programática que descreve dois exércitos opostos que se aproximam e se confrontam em batalha. Beethoven usa "Rule Britannia" para representar o lado britânico e "Malbrough s'en va-t-en guerre" (Marlborough partiu para a guerra) para o lado francês. A segunda parte exibe a linguagem típica da música de Beethoven. Pode ser considerada como uma forma sonata que, despojada da seção de desenvolvimento, apresenta uma coda estendida. O primeiro tema é uma fanfarra seguida do hino nacional inglês God Save the Queen como segundo tema. Ambos temas são repetidos e logo se deslocam para uma coda de caráter imitativo, finalizando em grande sonoridade.*

*Felipe Gadioli Silva*



# ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

## Violinos

Artur Huf, *spalla*  
Alexandre Chagas  
Eduardo Palatim Semencio  
Everton Amorim  
Ivenise Nitchepurenco  
Maurizio Maggio  
Paulo Sérgio A. de Brito  
Renato Régis de Almeida  
Vanessa Barbosa \*\*  
Felipe Neves Signori \*\*  
Luiz Gustavo Santana \*\*

## Violas

José Eduardo D'Almeida  
Frederico Magalhães  
Ivana Paris Orsi  
Marcos Rontani \*  
Adriel Esdras de Pádua \*\*  
Elinar Araujo \*\*\*

## Violoncelos

Lara Ziggatti Monteiro  
Daniel Pinto Lessa  
Érico Amaral Junior  
Meila Tomé  
Leonardo Gomes \*\*

## Contrabaixos

Sergio Luiz Pinto  
Walter Luiz Valentini  
Jhonatan Souza França \*\*

## Flautas

Rogério Peruchi  
João Batista de Lira  
Bruno Simões\*\*\*

## Oboés

João Carlos Goehring  
Lucas Sanches

## Clarinetes

Cleyton J. Tomazela  
Eduardo P. Freitas

## Fagotes

Francisco J. F. Amstalden  
Alexandre J. Abreu

## Trompas

Silvio Batista  
Bruno Lopes Demarque

## Trompetes

Samuel Brisolla  
Oscarindo Roque Filho

## Trombones

João José Leite  
Fernando Orsini Hehl

## Tuba

Paulo César da Silva

## Tímpanos/Percussão

Orival Tarciso Boreli  
Fernanda V. Vieira  
Kayo Vidal\*\*

## Regência e co-direção artística

Cynthia Alireti

\* assistente de direção

\*\* bolsista

\*\*\* músico convidado



Acompanhe todas as novidades através do nosso site e das nossas redes sociais

## CIDDIC

Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural da Unicamp

### Coordenação

Prof. Dr. Angelo Fernandes  
Prof. Dr. Francisco Zmekhol (associado)

### Direção Administrativa

Guilherme Kawakami

### Administração e Relações Externas

Elizabeth Cornélio

### Recursos Humanos

Vladimir Franco

### Executivo-Financeiro

Rogério Lourenço

### Webdesign e Suporte de T.I.

Douglas Borges

### Produtor-executivo

Victor Lessa

### Acessibilidade e Comunicação

Nicole Somera

### Comunicação e Mídia

Ton Torres

### Arquivista

Leandro Ligocki

### Apoio Operacional

Robinson Augusto Cardozo  
Angelo de Fátima

QUARTA 19H30

16 AGO

PRÓXIMO  
CONCERTO  
Auditório da FCM

## Bolsistas

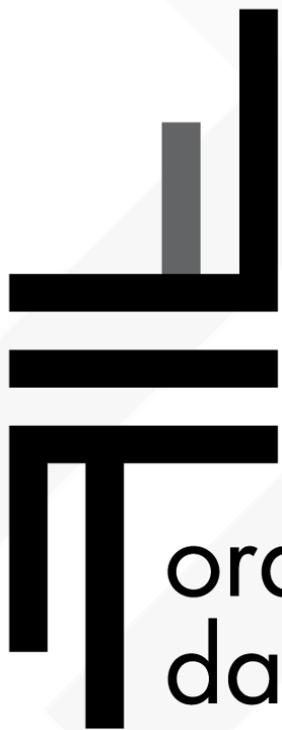
Adriel Estras de Padua  
Ana Beatriz Tinini  
André Fragnan Segolin  
Brunna Aprigio de Oliveira  
Jecino Nascimento da Silva  
Jhonatan Souza  
Gustavo Santana  
Kayo Vidal  
Leonardo Gomes  
Pedro Henrique Silva  
Rômulo Costa  
Vanessa Barbosa  
Vinícius de Oliveira  
Wacy Silva



Toda nossa temporada será dedicada à memória do querido violinista  
Júlio César de Palma Daólio. (1964-2023)

REALIZAÇÃO E APOIO CULTURAL





**OSU**

orquestra sinfônica  
da unicamp